

## O Que já se sabe sobre a pandemia

A doença respiratória Covid-19, causada por um novo coronavírus, detectado em Dezembro na China, disseminou-se pelo Mundo, tornando-se numa pandemia, e foi diagnosticada em Portugal em 2 de Março e na Madeira a 17 de Março. Eis o que se sabe (e não se sabe) sobre a Covid-19, com base em informação divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, Direcção-Geral da Saúde (DGS).

### **O QUE É A COVID-19?**

É a doença respiratória provocada pelo SARS-CoV-2, um coronavírus que nunca tinha sido identificado em humanos. Covid-19 significa doença causada por um coronavírus descoberto em 2019, o coronavírus-2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). A nova doença infecciosa apresenta sintomas semelhantes à gripe sazonal e a duas outras doenças respiratórias provocadas por coronavírus: a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), que apareceu pela primeira vez na China em 2002, e a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV), detectada em 2012 na Arábia Saudita.

### **O QUE É UM CORONAVÍRUS?**

É uma família de vírus (com a forma de uma coroa) que circulam entre os animais, como morcegos, camelos e aves, sendo que alguns infectam pessoas. Até à data, segundo a DGS, são conhecidos oito coronavírus que infectam e podem provocar doença nos humanos. Normalmente, estes vírus afectam o sistema respiratório, podendo a infecção ser semelhante a uma constipação ou evoluir para uma doença grave como a pneumonia. Os morcegos são considerados os reservatórios naturais destes vírus, transmitidos habitualmente aos humanos através de outro animal.

### **COMO SE TRANSMITE A INFECÇÃO?**

Transmite-se entre pessoas, possivelmente através de gotículas que são expelidas do nariz ou da boca quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. As gotículas podem ser inaladas, mas também cair em superfícies, como mesas, maçanetas de portas e corrimões. As pessoas podem ficar infectadas ao tocarem com as mãos nestas superfícies e depois no nariz, na boca ou nos olhos.

### **QUAL O PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CORONAVÍRUS?**

Estima-se que, entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas, ronde 1 a 14 dias.

### **QUAL O PERÍODO DE INFECÇÃO?**

Estima-se que dure, em média, entre 7 e 12 dias em casos moderados e até duas semanas nos casos graves.

### **COMO SE MANIFESTA A COVID-19?**

Na maioria dos casos, a infecção apresenta sintomas ligeiros a moderados ou é assintomática (sem sintomas). Os sintomas mais comuns são tosse, febre e dificuldade em respirar. Menos frequentes são a fadiga, dores musculares, de cabeça e garganta, congestão nasal, conjuntivite, diarreia, perda de olfacto e paladar e irritação cutânea.

A Covid-19 pode surgir como uma simples constipação ou evoluir, de forma mais grave, para uma pneumonia com insuficiência respiratória aguda, falência dos rins ou de outros órgãos e levar à morte. O agravamento da situação clínica pode acontecer rapidamente, em regra durante a segunda semana da doença. Grande parte das pessoas recupera, no entanto, sem necessitar de cuidados hospitalares.

### **QUEM FICA INFECTADO?**

O vírus infecta desde crianças a idosos, mas não de igual modo. Nas crianças, a Covid-19 é, em geral, menos severa. Em contrapartida, as pessoas com mais de 70 anos e/ou com doenças crónicas, como doenças cardiovasculares, renais, respiratórias, diabetes e cancro, apresentam maior risco de desenvolver manifestações mais graves da doença, que podem conduzir à morte, por terem as defesas do organismo mais debilitadas.

### **QUEM FOI INFECTADO FICA PROTEGIDO CONTRA UMA NOVA INFECÇÃO?**

À partida uma pessoa que é infectada por um vírus e recupera fica imune a uma nova infecção causada por esse mesmo vírus, uma vez que ganhou anticorpos contra o vírus. Sendo a infecção provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 recente, não se sabe ainda quais os níveis de anticorpos adquiridos e se são efectivamente protectores, se

neutralizam o vírus. Além disso, uma vez adquirida essa imunidade, não se sabe se é duradoura ou não.

### **EXISTE TRATAMENTO PARA A COVID-19?**

Não existe tratamento, apenas medicação dirigida para sintomas, sinais e infecções secundárias desencadeadas pela própria doença. Equipas de cientistas e laboratórios farmacêuticos estão a testar vários medicamentos para a covid-19. Enquanto não surge um fármaco direccionado para a doença, usam-se experimentalmente medicamentos que foram concebidos para combater a malária e o Ébola (cloroquina/hidroxicloroquina e Remdesivir), mas a sua eficácia não está suficientemente comprovada. O tratamento experimental com soro sanguíneo de doentes recuperados tem sido aplicado a outros pacientes, em situações muito específicas e graves, e não é isento de riscos.

### **E VACINA, HÁ?**

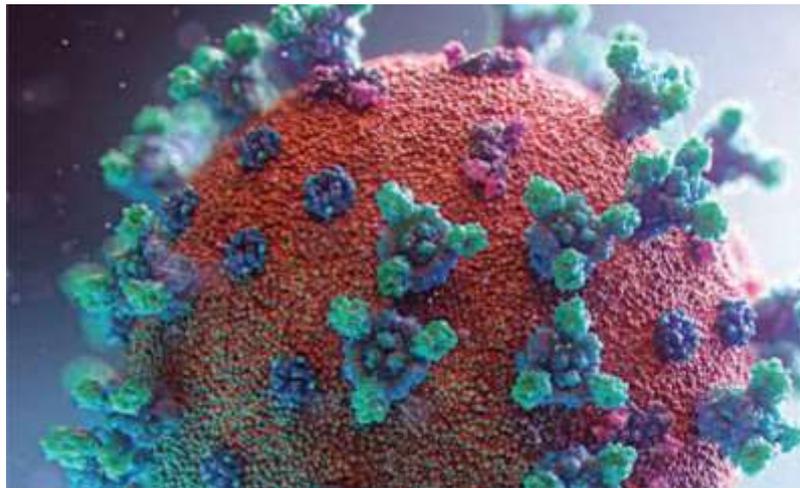
Não existe vacina para a Covid-19, nem para outras doenças humanas provocadas por coronavírus. Das 125 vacinas candidatas, 10 estão a ser testadas em pessoas, ainda em fases iniciais. Não se sabe, por isso, quão seguras e eficazes são para prevenir a doença e qual o grau de protecção que conferem. A primeira vacina candidata começou a ser testada em humanos, com uma rapidez considerada sem precedentes, em 16 de Março, nos EUA. O desenvolvimento de uma vacina demora tempo porque tem de passar por sucessivos testes de segurança e eficácia. Depois de descoberta, uma vacina terá ainda de ser produzida, distribuída e administrada em larga escala. Em média, uma vacina demora 10 anos a ser produzida. Na pior das hipóteses, pode-se não conseguir uma vacina segura e eficaz para a Covid-19.

### **NÃO HAVENDO VACINA, COMO SE EVITA A INFECÇÃO?**

A melhor forma de uma pessoa evitar ser infectada ou infectar outras pessoas é manter a distância física, entre um e dois metros, lavar frequentemente as mãos com água e sabão ou solução alcoolizada, desinfetar objectos e superfícies, tossir e espirrar para o antebraço ou um lenço descartável e usar máscara em espaços públicos fechados.

### **VAI HAVER SEGUNDA VAGA PANDÉMICA DE COVID-19?**

É uma incógnita, apesar de a OMS considerar cada vez mais improvável essa possibilidade a partir dos modelos de previsão com que trabalha.



In "Diário de Notícias"